



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: UM PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTÍNUA QUE PROPORCIONA EXPERIÊNCIAS PARA A FUTURA ATUAÇÃO DOCENTE

MALVEIRA, Fabiana Alves¹; PERES, Thalitta Fernandes de Carvalho²

Universidade Estadual de Goiás

Campus Iporá

¹fabiana_malveira@hotmail.com ²thalitta.peres@ueg.br

RESUMO

O presente trabalho descreve as experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado I realizado em escolas de Iporá-GO, com as turmas do Ensino Fundamental e Médio. Um dos objetivos do estágio é a formação docente, pois a inserção do estagiário na escola permite a troca de experiências e conhecimento intenso de toda a comunidade escolar. Para se atingir esse objetivo, a proposta foi desenvolver um estudo dos documentos que regem a escola, e posteriormente, o acompanhamento das aulas com o professor regente por meio de monitoria, para finalmente desenvolver oficinas escolhidas pela equipe gestora da escola. A análise dos documentos da escola como: o PPP – Projeto Político Pedagógico, Currículo Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás e Regimento Escolar, foi necessário para a compreensão do sistema educacional. A monitoria e oficinas levaram os estagiários à vivência da profissão docente antes mesmo da formação, o que ajuda bastante sobre a decisão de seguir a profissão. O estágio permitiu refletir sobre a integração da teoria e prática, para o desenvolvimento de projetos, oficinas, construção de atividades lúdicas, que ajudam no processo de ensino-aprendizagem. Assim, o Estágio Supervisionado I possibilitou um conjunto de aspectos que são importantes para o crescimento do estagiário, como: domínio de conteúdos para ministrar uma boa aula, compromisso com a profissão, interação com a comunidade escolar e, sobretudo ética com os alunos e profissionais. Assim, é indispensável o estágio na formação docente, pois ao vivenciar o cotidiano escolar aprende-se com os alunos, professores e toda a equipe da escola, mas também se transfere os conhecimentos. Como diz Cora Coralina “feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”.

Palavras Chaves: Estágio Supervisionado I. Teoria e Prática. Formação Docente.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

INTRODUÇÃO

A partir das experiências vividas no Estágio Supervisionado I, o estagiário depara-se com a realidade da educação, que até então é desconhecida pelos acadêmicos dos 1º e 2º anos do curso de licenciatura em Matemática, uma vez que é nos dois últimos anos que os alunos realizam o estágio e começam a vivenciar a realidade da profissão docente.

O estágio é um campo de conhecimento (PIMENTA e LIMA, 2004) que permite aos estagiários percorrer caminhos considerados de fundamental importância para a formação acadêmica, conhecendo alguns aspectos importantes sobre ambiente escolar e a educação. Desta forma, o estágio é uma rica fonte de pesquisa e reflexão.

A formação realizada no Estágio estaria, assim, a serviço da reflexão e da produção de um conhecimento sistematizado, capaz de oferecer a fundamentação teórica necessária para a articulação com a prática e a crítica do professor em relação ao aluno, à escola e à sociedade. (LIMA, 2012, p.55)

Durante o estágio foi possível refletir sobre a relação da prática com a teoria, entendendo que elas caminham juntas e contribuem para uma formação de qualidade, influenciando na futura carreira docente. Assim, surgiram algumas perguntas reflexivas durante o estágio.

Como o estágio pode contribuir para a formação à docência? De que maneira a teoria e a prática influenciam na formação? Que aspectos da escola podem ser considerados importantes durante o estágio? Esses questionamentos nortearam o presente trabalho.

Sendo assim, Peres e Oliveira (2014), aponta no Projeto de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Matemática da UEG, Campus de Iporá, que as atividades do Estágio Supervisionado I tem de realizar em escolas de Ensino Fundamental e Médio. E a proposta abrange alguns momentos, como:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”

ISSN: 2238-8451

Observação – quando o estagiário inicia as relações com a escola campo, conhecendo alguns aspectos de sua estrutura e do processo ensino- aprendizagem;

Semirregência – quando o estagiário contribui com o professor na sala de aula ajudando a diminuir as dificuldades encontradas nos alunos, por meio das monitorias em sala de aula, construção de jogos, oficinas e projetos para motivar os estudantes. Também auxiliar o professor regente na aplicação de provas, correção de provas, correção de exercícios ou trabalhos, e em eventos realizados pela escola e outros.

Dessa forma, será destacado nesse trabalho como as fases de observação e semirregência contribuíram para a formação docente.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa. Seus sujeitos são professores e alunos de duas escolas estaduais em Iporá-GO, em que foram realizadas análises dos documentos da escola como o PPP – Projeto Político Pedagógico, Currículo Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás, Regimento Escolar e Projeto de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de Goiás, Campus de Iporá.

Na fase da semirregência foram desenvolvidas monitorias e diversas oficinas nas escolas parceiras do Estágio Supervisionado I, contribuindo de forma efetiva na formação docente dos futuros profissionais da educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Estágio Supervisionado é um processo de formação muito importante para o estagiário, pois mostra como é ser professor, pois cabe a esse profissional entender com clareza sua função e a influência que exerce sobre seus alunos. Assim,

Não é suficiente, para ser professor, saber os conteúdos dos manuais e dos tratados; conhecer as teorias da aprendizagem; as técnicas de manejo de classe e de avaliação; saber de cor a cronologia dos acontecimentos



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”

ISSN: 2238-8451

educativos; nomear as diversas pedagogias da história. Para ser professor é preciso conhecer sua missão – ajudar os alunos a ver e compreender a realidade, expressar-se e expressar a realidade, descobrir e assumir a responsabilidade de ser elemento de mudança dessa realidade. (ANDRADE, 2005, p. 1)

Para ser professor é necessário também conhecer a escola, refletir nela e sobre ela. Assim, a fase de observação permite a aproximação da realidade docente.

Observação: reflexões sobre alguns aspectos escolares

O estágio proporcionou o reconhecimento do espaço escolar, pelas observações que consistem em: “Ver, olhar, reparar, verbos que se completam carregando uma dimensão gradativa e, que remetem ao que chamamos “olhar de observação”, direcionado por uma intencionalidade pedagógica”. (LIMA, 2012, p.61)

Ao iniciar a observação foram analisados alguns documentos internos, como o PPP- Projeto Político Pedagógico, Regime Escolar e o Currículo de Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás.

Estes documentos revelam a dinâmica da escola, seu funcionamento, regras, direitos e deveres dos alunos, bem como a estrutura curricular desenvolvida na mesma. São suportes que ajudam no desenvolvimento da escola, e auxiliam os professores e alunos no conhecimento e cumprimento de alguns objetivos que devem ser atingidos, proporcionando uma educação de qualidade.

A escola possui uma boa estrutura, as instalações estão bem conservadas, os alunos possuem uma área muito grande para a diversão e troca de ideias com os colegas.

Os livros da biblioteca são organizados e bem cuidados pela bibliotecária, mas possui um déficit no espaço físico.

A merenda é preparada conforme o cardápio que exige uma alimentação nutritiva e saudável. O laboratório de informática está conservado; a escola possui computadores que atendem a toda a clientela, porém necessita de um dinamizador para atender a demanda.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”

ISSN: 2238-8451

Por meio dos eventos culturais da escola como a festa junina, o dia das mães e outros, o estagiário consegue uma boa interação com a comunidade escolar. Esse momento é favorável à formação docente, pois ocorre a integração não apenas com a equipe da escola, mas também com a sociedade. E ainda, remete a lembranças de quando o estagiário ocupava a posição de aluno da educação básica.

Passerini (2007) acredita que:

O processo de formação do professor é contínuo, inicia-se antes mesmo do curso de graduação, nas interações com os atores que fizeram e fazem parte de sua formação. E este processo sofre influência dos acontecimentos históricos, políticos, culturais, possibilitando novos modos de pensar e diferentes maneiras de agir perante a realidade que o professor está inserido. (PASSERINI 2007, p. 18)

A observação torna-se importantíssima, seja em um âmbito escolar ou nos demais ambientes, tornando sempre momentos fascinantes de reconhecimento sobre a época em que os estagiários eram apenas estudantes, extrovertidos, que chegavam à escola, acompanhados pelos pais, e, na sala de aula, queriam sempre brincar e estudar ao mesmo tempo. Portanto, isso os faz sabedores da necessidade de bons conhecimentos que os farão profissionais qualificados.

Semirregência: práticas e conhecimentos sobre a profissão de professor

Após as observações, teve início a fase da semirregência, cujas atividades foram desenvolvidas por meio de monitorias e oficinas, as quais são de suma importância, pois proporcionam muitos saberes e certa segurança sobre o domínio de sala aula e conteúdo.

Uma das ferramentas em que o aluno tem a oportunidade para desenvolver suas potencialidades, preparando-se e despertando-se para o ensino prático, convivendo com o seu futuro público-alvo e transpondo as barreiras de insegurança. O Estágio Supervisionado deve possibilitar o desenvolvimento amplo e dinâmico à formação docente, favorecendo a realização das atividades desafiadoras, promovendo a descoberta e a construção do conhecimento. É uma etapa para o desenvolvimento posterior, começa a compreender e



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

interagir, sabendo articular todas as informações adquiridas ao longo de sua formação acadêmica. (SANTOS, 2008, p.7 apud LIMA, 2012, p.145)

A semirregência permite a aproximação dos estagiários com o professor regente, o que torna favorável, pois o cotidiano em sala de aula leva ao desenvolvimento de algumas habilidades práticas, como correção de provas e trabalhos, auxílio aos alunos nos conteúdos que encontraram dificuldades, desenvolvimento de projetos e outras. Desta forma, nessa etapa se conhece um pouco mais da profissão docente, levando a diversas reflexões.

Gómez (1995) conceitua a reflexividade como,

a capacidade de voltar sobre si mesmo, sobre as construções sociais, sobre as intenções, representações e estratégias de intervenção. Supõe a possibilidade, ou melhor, a inevitabilidade de utilizar o conhecimento à medida que vai sendo, para enriquecer e modificar não somente a realidade e suas representações, mas também a próprias intenções e o próprio processo de conhecer. (GÓMEZ 1995, p. 29)

Ao se deparar com os alunos em sala de aula, fica mais perceptível a profissão que futuramente será exercida. Isso possibilita um momento de reflexão sobre a docência, que consiste em fazer algumas escolhas: como “apaixonar” ou “amar” a profissão de professor, sendo a paixão passageira e o amor contínuo.

Para Alves (1980, p.11), “professores, há aos milhares. Mas o professor é profissão, não é algo que se define por dentro, por amor. Educador, ao contrário, não é profissão; é vocação. E toda vocação nasce de um grande amor, de uma grande esperança”.

Hoje em dia há muitos professores que não gostam da profissão. Os professores estão, a cada dia, mais desmotivados por várias razões como o baixo salário, a falta de respeito e desinteresse dos alunos, a desvalorização da classe, etc. Com a aproximação com a realidade da profissão docente a reflexão sobre a mesma é inevitável.

Assim, as monitorias em sala de aula levaram a estagiária a repensar sobre o motivo de ser professora, compreendendo que a razão por ter escolhido essa profissão, é



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

porque pretende ser diferente de muitos professores que consideram a profissão como um “extra”. Ser professor é uma profissão especial, em que há trocas de saberes com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino nas escolas desse país.

As atividades de ensino

Na semirregência, nas atividades feitas em sala de aula encontraram diversos alunos com dificuldade na disciplina de matemática tanto do Ensino Fundamental e Médio. Por isso buscou-se realizar atividades lúdicas para suprir este déficit e seduzir a atenção dos alunos para a disciplina de matemática.

Alain 1957, p.19 apud Kishimoto 2002, p.21:

defende o emprego do jogo na escola. Sua justificativa é a de que o jogo favorece o aprendizado pelo erro e estimula a exploração e a solução de problemas. O jogo, por ser livre de pressões e avaliações, cria um clima adequado para investigação e a busca de soluções. O benefício do jogo está possibilidade de estimular a exploração em busca de respostas, em não constranger quando se erra. O autor vê dois momentos na situação escolar: o trabalho pedagógico de aquisição sistemática do saber e o jogo que, escapando à severa lei do trabalho, caminha em direção a um “não sério”, sem se submeter à ordem, criando um espaço de liberdade de ação para a criança. Por tais razões, Alain coloca-se do lado daqueles que valorizam o uso do jogo na educação.

Desta forma, buscou-se trabalhar na escola algumas oficinas com jogos. Na escola de Ensino Fundamental foi desenvolvido o jogo de fichas de sinais. Essa atividade teve como objetivo levar os alunos a compreensão das operações de adição e subtração por meio das fichas quadriculadas confeccionadas com papel cartão “vermelho” e “azul”, recortadas 5cm de largura e 5 cm de comprimento, como mostra a figura 1 abaixo.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451



Figura 1: Um aluno usando as fichas para resolver a atividade

Os conteúdos trabalhados foram operações de adição e subtração, tendo como foco os sinais (positivo e negativo). O trabalho foi desenvolvido em sala de aula em quatro grupos de seis alunos. No jogo criado, as fichas “azuis” representaram o sinal “positivo” e as “vermelhas” o sinal “negativo”. Formularam-se questões envolvendo as operações, quando os alunos usaram as fichas para resolverem. No decorrer da aula percebeu-se que as dificuldades dos alunos diminuíram e melhorou a compreensão de sinais. Por meio do jogo desenvolvido perceberam a grande relevância dos sinais para a resolução das operações.

No Ensino Médio a escola pediu que fosse trabalhada uma oficina de preparação para o ENEM, visto que as Universidades Federais neste ano utilizarão a nota desse exame para o ingresso em seus cursos. Assim, as provas de 2011, 2012 e 2013 foram trabalhadas com os alunos dos terceiros anos do turno matutino e depois com o turno vespertino, como mostra a figura 2.





UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”
ISSN: 2238-8451

Figura 2: Oficina de preparação para o Enem

As provas do ENEM foram trabalhadas em duplas de estagiários. O objetivo foi esclarecer algumas questões do Enem, e explorar com os alunos outras formas de resolução dos problemas. A maioria dos alunos participaram da oficina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado é uma base segura nos fazeres pedagógicos, contribuindo de forma significativa à formação docente ao proporcionar a vivência e aprendizagem aos acadêmicos.

Para isso é preciso que o estagiário tenha consciência da necessidade de sua formação contínua para atuar com responsabilidade na formação de cada cidadão, tornando-o crítico, criativo, e apto para os enfrentamentos e desafios da humanidade.

Neste início de estágio é possível perceber a sua enorme importância para a formação acadêmica, pois além de ser considerado algo favorável para o currículo profissional, também oferece a troca de saberes entre os colegas de estágio e os profissionais mais qualificados, que repassam os conhecimentos e aprendizados permitindo a aproximação dos estagiários com a sociedade e com a futura profissão.

Portanto, conclui-se que:

o estágio, nos cursos de formação de professores, destaca-se como via fundamental ao possibilitar que os professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais, como alternativa no preparo para a inserção profissional. (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 22, apud PIMENTA e LIMA, 2004, p.43)

Dessa forma, o estágio contribui muito para a futura prática em sala de aula, pois consegue responder a dúvidas e questionamentos antes da realização do mesmo. Além disso, possibilita identificar itens necessários ao preparo de uma boa aula e, como ministrá-la e a conhecer a realidade de alguns indivíduos dentro da sala de aula, entendendo a educação e a profissão do professor no seu cotidiano.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS IPORÁ
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO
PIBID

“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO
SABER”

ISSN: 2238-8451

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubens, **Conversas com quem Gostar de Ensinar**. Disponível em: <http://sandramaggio.files.wordpress.com/2011/03/conversas-com-quem-gosta-de-ensinar-rubem-alves.pdf>. Acesso em: 10 agosto 2014

ANDRADE, Arnon Mascarenhas de Andrade. O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente. In: SILVA, Maria Lucia Santos Ferreira da. (Org.). **Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática**. Natal: EdUFRN, 2005. Disponível em: www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf. Acesso em: 15 de agosto 2014.

GÓMEZ, A. O pensamento prático do professor – a formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Thomson Pioneiro, 2002.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Aprendizagem da Profissão Docente**. Brasília: Líber, 2012.

PASSERINI, Gislaine Alexandre. **O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL**. 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) –Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.

PERES, Thalitta F. de Carvalho; OLIVEIRA, Claudimary Moreira Silva. **Projeto de Estágio Supervisionado do Curso de Matemática**. Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Iporá. 2014.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.